

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Flora / Desmatamento

Data: 25/07/92 Pg.: 12 - 1º caderno 163



O prefeito Virgílio Neto quer acabar com as queimadas

Manaus utiliza medida inédita contra desmate

Orlando Farias

MANAUS — A prefeitura de Manaus decidiu ontem adotar uma medida inédita para deter as queimadas na reserva municipal de Tupé, no rio Negro, a 20 km da capital. Vai transformar todos os seus habitantes nativos — responsáveis pelo desmatamento de 100 hectares de mata nos últimos quatro anos —, em guardas florestais da área.

A decisão foi tomada depois que a prefeitura concluiu um estudo determinando que a reserva estava seriamente ameaçada pelas queimadas decorrentes da cultura de subsistência praticada por 40 famílias ribeirinhas. O prefeito Artur Virgílio Neto (PSDB), 46 anos, admitiu que chegou a examinar a desapropriação de todos os moradores, como ocorreu há poucos anos na criação do Parque Nacional do Jaú (2,4 milhões de hectares), também no Rio Negro, de onde 140 famílias foram transferidas para Novo Airão, a cidade mais próxima. Desistiu da idéia quando constatou que desabitatar o Tupé era ainda mais perigoso por causa da proximidade com Manaus e pela possibilidade real de se transformar numa grande favela em poucos meses.

A idéia da criação da guarda florestal foi apresentada ontem aos mo-

radores de Tupé numa reunião promovida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e aprovada por unanimidade. “A gente desmatava pra plantar mandioca e não ter que morrer de fome”, reconheceu Jamil Mathias, o mesmo ribeirinho que há dias fez um roçado no platô principal do Tupé, povoado de sítios arqueológicos, agora sendo estudados pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. Os ribeirinhos serão contratados pela prefeitura como agentes florestais e vão receber mensalmente um salário mínimo e meio. A conversão em defensores da ecologia não será simples e eles vão ser submetidos a um curso de orientação ambiental nas próximas semanas.

A prefeitura anunciou que pretende iniciar, a partir de agora, o reflorestamento da área de cerca de 600 hectares (seus limites até hoje não estão demarcados). O Tupé é considerado o local mais belo e paisagístico do município de Manaus e, segundo o etnólogo amazonense Américo Antony, já morto, significa em *nhen-gatu* — a língua geral dos índios da Amazônia — cadeira de balanço, o que estimula a imaginação dos pesquisadores, levando-os a concluir que, muito antes dos turistas se sentarem em espreguiçadeiras para admirar esse paraíso, os índios já cultivavam tal hábito há milênios.